



DESEMPREGO CONTINUA A SER **A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO**

I. O desemprego em Portugal é muito elevado e a sua tendência é para aumentar em 2006 e mesmo em 2007, como apontam todas as previsões das organizações internacionais e nacionais, incluindo as do Governo Português.

Tal resulta de um muito baixo crescimento económico em 2005 (0,3%), com ligeira melhoria prevista para 2006 (cerca de 1%).

II. A publicação dos dados do IEFP sobre o desemprego registado merecem por isso especial ponderação e merecem, da UGT, os seguintes Comentários Gerais:

1. Os dados do IEFP, que medem o desemprego registado nos Centros de Emprego, apontam um decréscimo do número de desempregados inscritos face a Março de 2006 (menos 10 911 desempregados inscritos).

Tal resultará fundamentalmente do efeito sazonal que todos os anos se faz sentir a partir de Março/Abril e que se deve a uma maior actividade dos sectores da Construção Civil, Hotelaria e Restauração e Agricultura.

A partir de Agosto/Setembro, infelizmente, há todos os anos um crescimento do desemprego resultante das saídas de jovens do sistema educativo.

Nada aponta que neste ano tal não se vá repetir.



2. Os dados do IEFP relativos a Abril de 2006 apontam uma diminuição de 9355 desempregados face a Abril de 2005.

Tais dados merecem um aprofundamento da análise, por os dados do crescimento económico não justificarem uma inversão no aumento do desemprego.

Para a UGT as explicações desta variação apontada pelo IEFP são as seguintes:

a) Um maior número de desempregados envolvidos em políticas activas de emprego e formação (estágios, programas ocupacionais, acções de formação e outras), que por esse motivo foram retirados temporariamente dos ficheiros (cerca de 3000 trabalhadores a mais do que em 2005). Consideramos esta maior acção do IEFP nas políticas activas de emprego e formação como muito positiva;

b) A não comparabilidade dos dados dos desempregados inscritos entre 2005 e 2006, porque entretanto se alteraram alguns métodos de combate à fraude, nomeadamente por via de cruzamento de dados com a Segurança Social.

Se tal é positivo, por conduzir a melhores resultados em termos da retirada dos ficheiros do IEFP dos desempregados que já encontraram emprego, já é de registar que idêntica acção não é conduzida para levar à inscrição os muitos desempregados que não procuram o Centro de Emprego por considerarem não encontrar aí respostas aos seus problemas.

3. A UGT considera que existem sinais de atenuação do ritmo de crescimento do desemprego, que foi intenso em 2005 e que terá provavelmente um menor crescimento em 2006.

Hoje a economia mostra sinais de estar a criar mais postos de trabalho, mas em ritmo ainda insuficiente para responder às novas entradas no mercado de trabalho e aos postos de trabalho perdidos por encerramento ou redução de efectivos das empresas.



III. Aguarda-se, para amanhã, a publicação dos dados do INE. A UGT não tem quaisquer informações, que lhe permitam antecipar estes dados.

De qualquer modo, a UGT prevê:

a) Que os dados traduzirão um crescimento do desemprego no 1º trimestre de 2006, quando comparado com o 1º trimestre de 2005;

b) Que haverá um sinal de abrandamento do crescimento do desemprego em termos homólogos (de 2004 para 2005, o número de desempregados no 1º trimestre aumentou de 65.400);

c) Que tal abrandamento ou mesmo inversão no crescimento do desemprego também se registará no crescimento face ao trimestre anterior (em 2005, no primeiro trimestre, o número de desempregados foi superior em 22.900 ao registado no último trimestre de 2004). De registar que, no 4º trimestre de 2005, face ao 3º trimestre de 2005, o número de desempregados subiu de 17.400, quando em idênticos períodos de 2004 subiu de 13.800. Esta tendência de aceleração do crescimento do desemprego, deverá ser corrigida com os dados do 1º trimestre de 2006.

IV. Numa análise na especialidade dos dados do IEFP, a UGT destaca:

– Ao nível de habilitações literárias, regista-se uma diminuição geral do número de desempregados inscritos face a período igual do ano passado, com excepção dos desempregados com habilitações superiores, que aumentaram muito significativamente (mais 17,1%) estando nesta situação já 40.470 trabalhadores (+5.897 que em Abril de 2005 e isto apesar do reforço do programa de Estágios);



– O desemprego de longa duração regista uma redução (-2,5%) e continua, ainda assim, a ter um peso significativo no desemprego total (representa 41.7 do desemprego total). No final do mês encontravam-se nesta situação cerca de 195.812 desempregados;

– Nos jovens até aos 25 anos verificou-se uma diminuição do desemprego registado face ao período homólogo (-9.2%), mantendo-se o mesmo a níveis muito elevados, o que continua a revelar dificuldades de integração dos jovens no mercado de trabalho. No mês de Abril, encontravam-se registados 62.211 desempregados com menos de 25 anos, o que corresponde a 13.3% do desemprego total;

– As mulheres continuam a ser as mais atingidas pelo desemprego registado, estando nesta situação 267.619 mulheres, o que representa 57% do desemprego total.

– Por regiões continua a registar-se que é na região Norte que há maiores problemas, muito devido à perda de postos de trabalho no têxtil, vestuário e calçado.

18 de Maio 2006

A Comissão Permanente da UGT